

Impacto da redução do desmatamento no Mato Grosso

Categories : [A trajetória da fumaça](#)

A redução de 89% no desmatamento no estado do Mato Grosso até 2020 pode evitar a emissão 9,5 bilhões de toneladas de CO₂ equivalentes nos próximos 40 anos, segundo um estudo de pesquisadores da Universidade de Columbia e do MIT publicado esta semana pela revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

Os pesquisadores compararam emissões previstas em dois cenários diferentes. No primeiro, em que o agronegócio continua a avançar sobre florestas e cerrado como ocorreu no início do século, as emissões poderiam chegar a 15,8 bilhões de tonenadas CO₂ equivalentes, até 2050.

No outro cenário, mais otimista, as metas do governo de redução do desmatamento seriam rigorosamente seguidas, e o desmatamento continuaria a cair, como em anos mais recentes. As emissões, até 2050, neste caso, seriam de 6,3 bilhões de toneladas.

O estudo foi liderado pelo PhD Gillian Galford. Para ele e outros autores, tanto o desmatamento direto como o as mudanças no uso da terra para o plantio de grãos e a criação de gado contribuem significativamente para as emissões.

Eles defendem políticas de desmatamento evitado como a melhor forma de conter as possíveis emissões de gases de efeito estufa no Mato Grosso. Ou seja, esquemas que paguem aos proprietários o custo de oportunidade de não utilizar a terra com florestas.

[O artigo “Estimating greenhouse gas emissions from land-cover and land-use change: Future scenarios of deforestation and agricultural management” \(Galford, G.L., Melillo, J.L., Kicklighter, D.W., Cronin, T.W., Cerri, C.E.P., Mustard, J.F., and Cerri, C.C.\), pode ser acessado aqui](#)

(Vandré Fonseca)